**Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes**

**Teste de Avaliação nº2 – VERSÃO I/II**

**PortuguÊs – 12º Ano**

**2017/2018**

**GRUPO I – 120 pontos**

* Leia, com atenção o seguinte poema. Apresente as suas respostas de forma bem estruturada.

**A**

|  |  |
| --- | --- |
| -  -  -  -  5  -  -  -  -  10  -  -  -  -  15  -  - | É noite. A noite é muito escura. Numa casa a uma grande distância  Brilha a luz duma janela.  Vejo-a, e sinto-me humano dos pés à cabeça.  É curioso que toda a vida do indivíduo que ali mora, e que não sei quem é,  Atrai-me só por essa luz vista de longe.  Sem dúvida que a vida dele é real e ele tem cara, gestos, família e profissão.  Mas agora só me importa a luz da janela dele.  Apesar de a luz estar ali por ele a ter acendido,  A luz é a realidade imediata para mim.  Eu nunca passo para além da realidade imediata.  Para além da realidade imediata não há nada.  Se eu, de onde estou, só vejo aquela luz,  Em relação à distância onde estou há só aquela luz.  O homem e a família dele são reais do lado de lá da janela.  Eu estou do lado de cá, a uma grande distância.  A luz apagou-se.  Que me importa que o homem continue a existir? |
| “Poemas inconjuntos”, *in* Fernando Pessoa, *Poemas de Alberto Caeiro* (nota explicativa e notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.),  Lisboa, Ática, 1946 (10.ª ed. 1993), p. 90. | |

1. “É noite. A noite é muito escura.” *(20 pontos)*
   1. Tendo em conta o sentido global do poema, infere sobre a observação temporal feita pelo sujeito lírico.

A referência à noite, funciona como uma antítese à luz que se acende. É um contraste que torna mais forte o poder, a importância da luz. A luz evidencia a realidade visível, aliás a luz é a realidade visível, nada mais importa. Por isso, quando a luz se apaga, nada lhe interessa, nem sequer o facto de ser noite.

1. Defina a relação que o sujeito poético estabelece ao longo do texto com o «indivíduo que ali mora» (v.4). *(20 pontos)*

A relação que o sujeito poético («eu») estabelece com o «indivíduo que ali mora» («ele») desenvolve-se através de três movimentos fundamentais:

Versos 1 a 6 – Curiosidade e atração por esse desconhecido («que não sei quem é»), uma presença humana que ao longe se adivinha pela luz que brilha na noite. A perceção dessa luz sugere a existência de uma «casa» e de uma «janela», suscitando por isso o interesse do sujeito poético pela «vida do indivíduo que ali mora».

Versos 7 a 15 – A constatação de que a luz é o único elemento visível leva o sujeito poético a identificar «aquela luz» como a única realidade que lhe importa relativamente ao homem que a acendeu. Este facto leva-o a excluir toda a «realidade» existente do lado de lá da janela, aquela onde o homem se encontra e onde é (pressupostamente) «real», mas que o sujeito poético não vê.

Versos 16 e 17 – Ao apagar-se a luz, o sujeito poético perde o contacto com o *outro* desconhecido, mas idêntico na sua humanidade.

1. Explicite os sentidos produzidos pela interrogação no último verso. *(20 pontos)*

A interrogação intensifica o desinteresse pela existência do *outro* que o apagar da luz provoca no sujeito poético, sugerindo simultaneamente a transferência para o leitor da responsabilidade de problematizar a consciência humana da realidade.

1. Exponha, de forma fundamentada, o pensamento sobre a realidade que é desenvolvido no poema. *(20 pontos)*

Para o sujeito poético, a realidade é aquilo que apenas pode percecionar pelos sentidos, mais especificamente, pela visão.

O sujeito poético aponta a luz como o único elemento percecionado, objetivo, da realidade representada: «A luz é a realidade imediata para mim. / Eu nunca passo para além da realidade imediata. / Para além da realidade imediata não há nada. (versos 9-11). Não sendo visíveis do «lado de cá, a uma grande distância» (verso 15), o homem e a família dele – apesar de «reais do lado de lá da janela» (verso 14) – não pertencem à «realidade imediata», no entender do sujeito poético; correspondem a uma ficção, que o extinguir da luz apaga da sua consciência.

**B**

* Leia o texto.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | -  -  -  -  5  -  -  -  -  10  -  -  -  - | Alegres campos, verdes arvoredos,  Claras e frescas águas de cristal,  Que em vós os debuxais ao natural  Discorrendo da altura dos penedos.  Silvestres montes, ásperos penedos,  Compostos em concerto desigual,  Sabei que, sem licença do meu mal,  Já não podeis fazer meus olhos ledos.  E, pois me já não vedes como vistes,  Não me alegrem verduras deleitosas,  Nem águas que correndo alegre vêm.  Semearei em vós lembranças tristes,  Regando-vos com lágrimas saudosas,  E nascerão saudades do meu bem. |
|  | Luís de Camões, *Rimas* (texto estabelecido e prefaciado  por Álvaro J. da Costa Pimpão),  Coimbra, Almedina, 2005, p. 123. | |

1. Descreva a paisagem presente nas quadras. *(20 pontos)*

Trata-se de um cenário natural composto por campos, arvoredos, cursos de água, montes e penedos, num ambiente de claridade e frescura. Tudo nele sugere uma amenidade calma e suave, na qual se acolhe o sujeito poético.

1. Relacione a paisagem descrita com o sujeito poético. *(20 pontos)*

A beleza e serenidade da paisagem já não alegram o sujeito poético, como acontecia no passado, devido às saudades do seu «bem». Assim, tomando a natureza como confidente, o sujeito poético confessa-lhe a sua tristeza, derramando nela «lágrimas saudosas» para que nasçam saudades do seu bem.

**GRUPO II – 80 pontos**

* Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta.

|  |  |
| --- | --- |
| -  -  -  -  5  -  -  -  -  10  -  -  -  -  15  -  -  -  -  20  -  -  -  -  25  -  -  -  -  30  -  -  -  -  35  - | Os neurologistas descobriram que o cérebro começa a reorganizar-se na puberdade e provoca um tremendo alvoroço que é responsável, em grande medida, pelas atitudes dos mais jovens.  Em 1955, o filme *Rebelde sem causa*, de Nicholas Ray, criou um estereótipo que subsiste no imaginário coletivo: o adolescente como figura indómita. Na película, Jimmy Stark (James Dean) era a imagem viva de um jovem torturado. Desde então, essa etapa da vida caracterizada pela oposição a tudo tem sido estudada a fundo. Psicólogos e sociólogos tentam descobrir se o comportamento adolescente obedece a um rito social, se é provocado por uma acumulação de fatores biológicos ou uma combinação de ambos. Procurámos dar resposta a algumas das questões fundamentais que se colocam entre os onze e os dezanove anos de idade.  A surpreendente voracidade dos adolescentes ocorre por motivos biológicos: à medida que se alcança a puberdade, a necessidade de nutrientes aumenta, pois nessa etapa o crescimento é um processo muito rápido. No entanto, parecem estar sempre esgotados: uma fadiga que é geralmente atribuída a alterações hormonais, problemas de adaptação ou esforço excessivo. Outra das causas para essa quebra poderia ser um atraso no relógio biológico que controla os ritmos do sono. Segundo investigadores australianos da Universidade Tecnológica de Swinburne, os jovens na puberdade vivem num desfasamento horário que os faz despertar um par de horas antes do que seria normal. Isso traduz-se numa sensação de atordoamento e de falta de energia.  Muitas vezes, temos a impressão de que, ao menor estímulo, um adolescente abandona qualquer atividade que os pais considerem importante. Não se trata, porém, de preguiça. Segundo um estudo do Instituto de Neurociên­cia Cognitiva do *UniversityCollegeof London*, os adolescentes conservam parte da estrutura cerebral da infância. Assim, o cérebro continua a executar tarefas desnecessárias mesmo nos momentos em que o indivíduo deveria estar concentrado numa única coisa. Através de exames de ressonância magnética, os investigadores constataram que o cérebro de um jovem, quando este tenta concentrar-se numa tarefa e ignorar os estímulos que o possam distrair, apresenta uma grande atividade no córtex pré-frontal, uma área envolvida na tomada de decisões. Isto é, ao mesmo tempo que tenta focar a mente na tarefa, está também a pensar nos problemas com o namorado, nas discussões com os amigos ou nos estudos.  As alterações fisiológicas explicam, em grande parte, a razão pela qual os adolescentes costumam estar de mau-humor mais vezes do que parece normal. As descargas de hormonas no organismo podem produzir transições rápidas da tristeza para a alegria ou da afabilidade para a fúria. Porém, há outro fator que se revela fundamental, segundo um estudo recente da organização *SleepScotland* (Edimburgo, Escócia): a falta de sono. A investigação detetou que as alterações no estado de humor coincidem com épocas em que dormimos poucas horas. No caso de jovens na fase da puberdade, deve-se sobretudo à grande quantidade de tempo que dedicam, todas as noites, aos videojogos, à TV ou à internet: muitos apenas dormem entre quatro e cinco horas por noite, o que influi de forma determinante nas suas drásticas alterações emocionais.  L. M., *Superinteressante*, n.º 152, dezembro de 2010, pp. 23- 24 (texto adaptado). |

1. Segundo os neurologistas, as mudanças do cérebro na puberdade *(7 pontos)*
2. são as responsáveis pelas atitudes dos adolescentes.
3. são, em grande medida, as responsáveis pelas atitudes dos adolescentes.
4. condicionam, parcialmente, as atitudes dos adolescentes.
5. condicionam muito pouco as atitudes dos adolescentes.
6. Uma consequência essencial do filme Rebelde sem causa consistiu em a ciência *(7 pontos)*
7. ter passado a interessar-se pela adolescência enquanto objeto de estudo.
8. ter passado a interessar-se pelos fatores biológicos que condicionam esta fase da vida.
9. ter começado a estudar os ritos sociais típicos da puberdade.
10. ter começado a analisar fatores biológicos derivados desta fase da vida.
11. Os conectores «pois» (l.11) e «No entanto» (l.12) introduzem, respetivamente, ideias de *(7 pontos)*
12. causa e consequência.
13. oposição e possibilidade.
14. explicação e oposição.
15. possibilidade e consequência.
16. O vocábulo «que» em «uma fadiga que é geralmente atribuída a alterações hormonais» (ll.12-13) é *(7 pontos)* 
    1. Conjunção subordinativa consecutiva.
    2. Conjunção subordinativa causal.
    3. Conjunção subordinativa completiva.
    4. Pronome relativo.
17. O pronome pessoal presente em «os jovens na puberdade vivem num desfasamento horário que os faz despertar um par de horas antes do que seria normal» (ll. 15-16) é um exemplo de (7 *pontos)*
18. coesão referencial.
19. coesão temporal.
20. coesão frásica.
21. coesão lexical.
22. O sujeito da oração «temos a impressão» (l. 18) é *(7 pontos)*
23. nulo inexistente.
24. nulo indeterminado.
25. nulo subentendido.
26. simples.
27. Com a utilização do conector «Porém» (l.31), o autor do texto *(7 pontos)*
28. propõe uma hipótese.
29. admite uma concessão.
30. inicia uma explicação.
31. exprime um contraste.
32. Dormir pouco, na adolescência, pode ter como consequência *(7 pontos)*
33. o aparecimento de alterações fisiológicas.
34. descargas de hormonas no organismo.
35. transições entre sentimentos opostos.
36. a ausência de alterações no estado de humor.
37. Indica a função sintática da oração iniciada por «que» na frase «Os neurologistas descobriram que o cérebro começa a reorganizar-se na puberdade» (l.1). *(6 pontos)*

Complemento direto

1. Classifica a oração subordinada presente na frase «Em 1955, o filme Rebelde sem causa, de Nicholas Ray, criou um estereótipo que subsiste no imaginário coletivo.» (ll. 3-4). *(6 pontos)*

Oração subordinada adjetiva relativa restritiva.

1. Classifica os deíticos sublinhados: «Desde então, essa etapa da vida caracterizada pela oposição a tudo tem sido estudada a fundo.» (ll. 5-6) *(6 pontos)*

Desde então – Deítico temporal

Essa – Deítico espacial

1. Identifica o antecedente do pronome pessoal presente na expressão «ignorar os estímulos que o possam distrair» (l.24). *(6 pontos)*

«jovem» (linha 24).

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **VERSÃO I** | **VERSÃO II** |
| **1** | B | A |
| **2** | A | C |
| **3** | C | A |
| **4** | D | A |
| **5** | A | A |
| **6** | C | D |
| **7** | D | C |
| **8** | C | D |
| **9** | C. Direto | C. Direto |
| **10** | Or. Sub. Adj. Relativa Restritiva | Or. Sub. Adj. Relativa Restritiva |
| **11** | Deít. Temporal / Espacial | Deít. Temporal / Espacial |
| **12** | Jovem | Jovem |